

Habitações em madeira

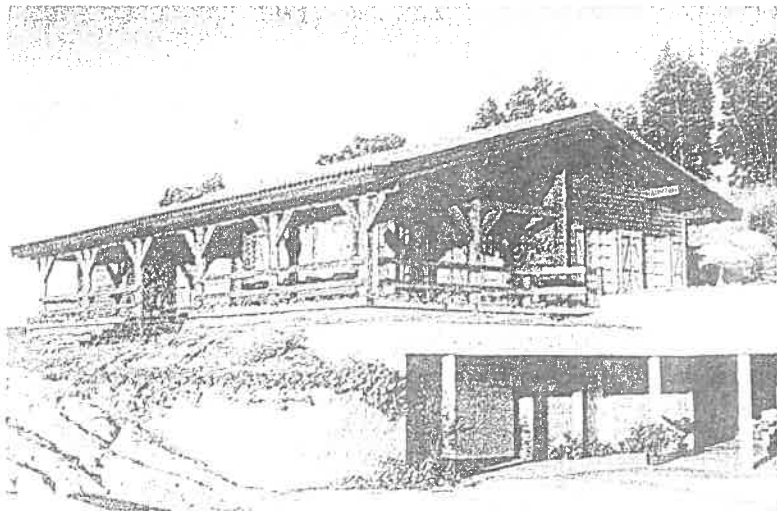
Tradição nórdica em Portugal

CÁTIA MATEUS

A ESCOLHA de uma habitação envolve um conjunto de critérios que passam quer por questões económicas quer pelas próprias questões culturais da zona onde se pretende edificar a construção. Estes critérios adquirem um peso ainda maior se pensarmos que, por vezes, ao apresentar o projecto da habitação à autarquia, esta não se mostra particularmente receptiva a imóveis que fujam da traça arquitectónica do local e que não garantam uma rentabilização económica da zona. Desta forma, optar por uma habitação com características inovadoras nem sempre é muito fácil.

Há oito anos atrás Matilde Vilas Lages pensou em construir uma casa de férias. Na altura não sabia muito bem o que procurava, mas sabia que queria uma coisa diferente. Juntamente com a família foi retirando ideias dos locais por onde passava. Numa dessas passagens deparou com um estilo de habitação que nada tinha a ver com a tradição nacional. Era definitivamente aquilo que queria — uma casa de madeira. O modelo teria de se adequar um pouco mais às necessidades da família, mas enquadrava-se perfeitamente no local escolhido, um terreno à beira da estrada que liga Caminha a Vila Nova de Cerveira. Apesar de ter ficado logo fascinada com a habitação (principalmente depois de saber que os seus custos de manutenção se resumiam a 25 contos de três em três anos, para um produto a aplicar no exterior da casa), Matilde confessa que, de início, a preocuparam alguns pontos, como a questão da humidade, da resistência aos incêndios e sismos. Mas segundo refere «numa casa destas não há humidade e quanto a segurança, pelo seu método de construção, é capaz de ser mais segura do que as construções normais».

É esta teoria, a par com as vantagens ambientais, que se



As casas de madeira, uma tradição dos países nórdicos, assumem-se entre nós como uma alternativa viável às habitações tradicionais, quer se destinem a residência permanente ou simples casa de fim-de-semana



cionam, que move a Rusticasa-Construções, Lda., uma empresa especialista neste tipo de habitações. De acordo com Franklin Lopes, director-financeiro da construtora, estes imóveis trazem muitas vantagens (ver caixa). Em termos ambientais, o representante salienta o facto de o impacto que provocam ser muito reduzido. Além

das vantagens ambientais, este tipo de construções garantem, segundo Franklin Lopes, um elevado grau de conforto proporcionando níveis de isolamento quer acústico quer térmico superiores aos das construções comuns. A estas vantagens António Faustino, sócio-gerente da FinLusa, outra empresa de construções em madei-

ra, acrescenta o facto de serem habitações mais saudáveis e não precisarem de qualquer manutenção interior.

No entanto, ambos os responsáveis por este negócio em Portugal salientam que há ainda muitas arestas para limar, nomeadamente no que diz respeito a alguns preconceitos em relação a este tipo de habitações.

Questões como a humidade e os sismos são preocupações constantes, a que se vem juntar o medo dos incêndios. Uma preocupação que tanto Matilde Vilas Lages como Franklin Lopes dizem ser infundada. «A madeira que utilizamos vem da Finlândia e tem um baixo teor de resina (a matéria-prima propensa à combustão) pelo que

demora bastante a arder», explica o responsável.

De acordo com o engenheiro Coias e Silva o aparecimento deste tipo de habitações é ainda um fenómeno restrito em Portugal, embora a madeira seja um material bastante competitivo, em obras de grande porte. Este alcance limitado que as construções de madeira têm no país,

por oposição aos países nórdicos (de onde são naturais) relaciona-se, segundo o arquitecto Vítor Pinto Sousa, com questões culturais e de tradição habitacional. As vantagens que este tipo de habitações podem trazer estão, para o arquitecto, limitadas por algumas barreiras difíceis de transpor. «Normalmente estas habitações só albergam uma família e isto é para nós uma limitação», refere Vítor Pinto Sousa.

No entanto, apesar das limitações apontadas, este tipo original de habitações vai surgindo um pouco por todo o lado, de Norte a Sul do país. Do Minho, ao Algarve, passando pelas regiões autónomas, Gerês, Sintra, Alentejo e Ribatejo, estas casas vão-se assumindo como opções cada vez mais viáveis. Na sua maioria os proprietários pertencem à classe média/alta, são pessoas entre os 35 e os 50 anos que viajam e recolhem esta ideia nos países por onde passaram. As habitações destinam-se tanto para férias como para residência permanente e o seu preço nunca é inferior a

A alternativa ao betão

A MADEIRA terá sido provavelmente o primeiro material a ser utilizado pelo homem na construção habitacional e, com o decorrer dos tempos, a sua eficácia enquanto estrutura parece ter ficado esquecida. Em Setembro deste ano, o Grémio de Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico realizou um seminário cujo lema era Estruturas de Madeira: Reabilitação e Inovação. A iniciativa visou divulgar junto de arquitectos, construtores e engenheiros nacionais as vantagens da utilização deste material na construção e ma-

deira de imóveis. As conclusões das tiradas eram suficientes para provocar uma revolução no panorama da construção nacional, não fosse a teoria do betão armado (que se ensina nas universidades portuguesas) dura de ruir.

Segundo os conferencistas deste seminário a madeira revelou-se desde sempre um material capaz de resistir quer à compressão quer à tração e é apresentada como sendo bastante mais versátil nas aplicações estruturais do que a terra e a pedra, que só resistem à compressão. A prática que

se tem formado na sociedade de substituir as antigas estruturas de madeira pelo betão, foi apontada como causadora de inconvenientes óbvios. Por exemplo, ao substituir-se por betão armado uma cobertura ou um piso de madeira, a superfície pode facilmente aumentar em quatro ou cinco vezes o seu valor original. Além do aumento nas cargas verticais das paredes, este acréscimo de massa origina um aumento proporcional das forças sísmicas, para não falar da descaracterização das antigas construções.

Apesar do betão ser o material mais utilizado actualmente nas construções novas, a madeira começa a adquirir potencialidades renovadas no domínio da criação arquitectónica e estrutural. Mas apesar das habitações de madeira que se começam a «instalar» em algumas zonas do país e da crescente utilização do material para revestimento dos interiores, Portugal é ainda o país da Europa onde o consumo de cimento «per capita» é mais elevado, com todas as consequências no impacto ambiental que isso acarreta.